

A FÉ E A ESPERANÇA COMO RECURSO DE CUIDADO NA VIVÊNCIA DO DOENTE DE CÂNCER

Mariane Kaucz Liu (PIBIC/CNPq/UEM), Lúcia Cecília da Silva (Orientadora), e-mail: luciacecilia@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/Psicologia

Palavras-chave: Oncologia, Psicologia, Espiritualidade

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender como a fé e a esperança se manifestam na vivência de pacientes oncológicos, considerando o período de diagnóstico e tratamento da doença. Utilizou-se para coleta dos dados a entrevista com pergunta disparadora, possibilitando aos indivíduos falarem livremente sobre as suas experiências. Os dados foram analisados mediante procedimentos metodológicos da fenomenologia. Os resultados apontaram que a fé e a esperança são recursos utilizados para o enfrentamento da doença foram consideravelmente relevantes, em se tratando de encontrar motivação em um período custoso, bem como fiar-se a um sentido para o processo vivenciado, propiciando manter otimismo e diligência frente às situações aversivas, culminando em estabelecimento de comportamentos e posturas que preconizaram uma melhora dos pacientes, aumentando assim seu bem-estar e a probabilidade de uma resposta positiva ao tratamento.

Introdução

Ao ser diagnosticado de câncer, o doente percorre um longo caminho, passando por tratamentos invasivos, com efeitos secundários difíceis de tolerar, como por exemplo a mutilação de partes do corpo, o emagrecimento, a queda dos cabelos, falta de apetite, náuseas, impossibilidade de comparecer ao trabalho e de realizar suas atividades cotidianas e habituais, como os cuidados consigo e com a família. Geralmente os pacientes afirmam que o tratamento é mais severo que a doença em si (SILVA, 2009). Eventualmente, o paciente diante do diagnóstico, compreende o mundo como uma perspectiva que esmaece seus sonhos e pretensões vindouras. Diante do desalento e do sofrimento causado pela descoberta da doença, pacientes e familiares buscam na fé e na esperança um sentido à sua experiência com a doença, bem como um acalento por fiar-se à

possibilidade de cura. A fé e a esperança relacionam-se à questões existenciais por buscarem tanto um sentido para a vida como um entendimento para a morte, aparecendo mais pronunciadamente nos momentos em que a vida parece estar fragilizada, facultando aos pacientes a acreditarem na possibilidade e continuidade de uma existência equilibrada e otimista (LESHAN, 1992).

Usualmente, pacientes sujeitam-se às suas crenças e práticas religiosas para lidar com as adversidades da vida, buscando um domínio e enfrentamento da doença. A esperança pode ser definida como uma confiança na possibilidade de que algo bom acontecerá, sendo, portanto inerente à fé, a qual é determinada pela convicção veemente e subjetiva em algo, tomando este algo como realidade. Pacientes esperançosos são mais ativos nos mais diversos aspectos (físico, psicológico e social), pois ao resignar-se, tendem a encontrar alternativas psicologicamente mais saudáveis em comparação àquelas pessoas que se mostram mais desesperançadas. Scioli e Biller (2009), em estudo que realizaram com pacientes oncológicos, consideraram que manter a esperança pode contribuir com a melhoria da saúde, pois constataram melhores condições de saúde e menos sofrimento e preocupação com estado físico em pacientes que afirmavam ter esperança. Desse modo a fé e a esperança podem ser tidas como representações mentais simbólicas, de caráter essencialmente positivo, que envolvem motivação e afeto.

Materiais e métodos

O presente estudo, de caráter fenomenológico, teve por objetivo compreender a fé e a esperança na vivência do doente de câncer. O estudo buscou identificar o fenômeno por meio dos significados da experiência que o sujeito mesmo formula a partir de seu mundo vivido (DUTRA, 2002). Para cumprir os preceitos éticos, o projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM, o qual foi aprovado em todos os quesitos.

Participaram da pesquisa sete adultos, seis mulheres e um homem, com idades entre 41 e 58 anos, e os tipos de câncer diagnosticados foram mama, intestino e linfoma. Os colaboradores foram recrutados pela técnica de constituição de amostragem por referência, ou seja, pessoas conhecidas do pesquisador indicam alguém com os requisitos para participar da pesquisa e o pesquisador entra em contato. As pessoas indicadas, por sua vez, indicam outras e assim sucessivamente.

Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista com a seguinte pergunta disparadora: Como foi para você receber a notícia que estava com câncer e como está sendo sua vida desde então? Objetivou-se com ela deixar os colaboradores da pesquisa falarem livremente sobre sua experiência com a doença, abordando os sentimentos, pensamentos, preocupações e medos bem como recursos e paliativos utilizados para o enfrentamento da mesma. As entrevistas foram gravadas com dispositivo próprio de telefone celular e foram transcritas em sua integridade.

A análise dos dados foi realizada mediante as seguintes etapas: 1) leitura atenta das entrevistas em busca do sentido do todo de cada uma delas; 2) seleção de aspectos variados encontrados nos relatos dos entrevistados e agrupamento desses aspectos em unidades de significado; 3) análise de convergências e divergências no interior das unidades de significado; 4) síntese compreensiva referente ao fenômeno investigado, qual seja, a vivência da fé e da esperança.

Resultados e Discussão

Os resultados foram apresentados por meio de cinco unidades de significado, a saber: 1) recebimento do diagnóstico e aspectos médicos e psicossociais que a doença envolve; 2) medos e preocupações relacionados ao tratamento e esperança no resultado positivo do mesmo; 3) os significados atribuídos à doença; 4) a importância do apoio de amigos e familiares; 5) a fé e a esperança como recursos de cuidado. Em consonância com o objetivo da pesquisa, aprofundou-se a discussão em relação à quinta unidade de significado.

Foi unânime a concepção dos participantes de que manter a fé foi o principal recurso que os amparou e os encorajou, em especial nos momentos mais delicados e vulneráveis no decorrer da doença. No que diz respeito ao recebimento do diagnóstico e aos aspectos médicos e psicossociais que a doença envolve, observou-se que a esperança fez-se presente no relato de todos os entrevistados, os quais narraram que a mesma foi concomitante a sentimentos de angústia e medo, como expressa um dos entrevistados: *“Eu tive medo de morrer, eu só pensava na minha esposa e nos meus filhos, eu nunca tinha pensado nisso, eu pensava, e daí, como vai ser? Não estava nada preparado. Mas eu tinha que continuar, por eles eu mantive a esperança, e isso me ajudou.”* Contudo, relataram que apesar dos medos e preocupações referentes ao diagnóstico e ao tratamento, nutriam-se de esperança para manter a positividade e consideraram a fé como artifício para se fortalecerem frente ao contexto desfavorável.

Um aspecto recorrente nas experiências relatadas foi a crença em haver um sentido no processo de adoecimento vivenciado. A maioria afirmou que a doença foi um divisor de águas em suas vidas, permitindo-lhes reflexões sobre suas vidas, levando-os, inclusive, a ter mais empatia com o sofrimento dos outros, como ilustra uma das participantes: *“Com o câncer, Deus me deu a graça de me saber humana, do quanto eu dependo Dele, de sentir que eu não sou melhor do que ninguém. Me sensibilizou muito em relação ao sofrimento do outro e de que eu não sou diferente de absolutamente ninguém.”* Ter fé e sentir presença de um ser superior – Deus – como um cuidador foi uma afirmação de todos os participantes. Ao ente superior se recorria em especial nos momentos de desolação. Essa presença de Deus também foi entendida como manifesta na atenção e carinho recebidos de outras pessoas: *“Eu acho que Deus falava comigo e cuidava de mim por meio das pessoas, como tinham pessoas que me ajudavam!”*

A fé e a esperança também apareceram como base para uma força interior que, segundo os entrevistados os reanimavam em todas as circunstâncias, mantendo-os firmes ou restaurando o projeto existencial. Frankl (2008) pode esclarecer este achado, uma vez que relaciona a esperança como inerente a questão existencial, ou seja, ao encontrar sentido para a vida o indivíduo é definido como um ser esperançoso, e isto propicia uma vivência otimista, que por sua vez o move para o futuro.

Conclusões

Por meio dos resultados e discussões pautados na análise das entrevistas, pode-se observar que os pacientes oncológicos usufruem da fé como recurso de superação, objetivando reduzir sofrimentos e angústias e engrandecer a esperança de cura. Estabeleceu-se, portanto, que a fé e a esperança permearam toda a trajetória com a doença, do diagnóstico à fase de controle. Desta forma, concluiu-se que os recursos utilizados para enfrentamento da doença foram de significativa valia aos pacientes, aspectos estes que colaboraram para transcendência destes, de um contexto estigmatizado e perpassados por angústias e sofrimentos, para uma nova realidade instaurada, de perspectivas otimistas e comportamentos proativos de enfrentamento da doença.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade dada pelo CNPq, e à professora Lucia Cecilia da Silva pela sua dedicação e postura humana como também por ter me apoiado e incentivado a trabalharmos tal temática.

Referências

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 7, n. 2, p. 371-378, 2002.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.

LESHAN, L. **O câncer como ponto de mutação**: um manual para pessoas com câncer, seus familiares e profissionais de saúde. São Paulo (SP): Summus, 1992.

SCIOLI, A.; BILLER, H. B. **Hope in the Age of Anxiety**. New York: Oxford University Press, 2009.

SILVA, L. C. **O cuidado na vivência do doente de câncer**: uma compreensão fenomenológica. Maringá: Eduem, 2009.